

Carta ao entregador de jornal

Oi, amigo, nem sei seu nome. Me desculpe, o meu é Luiz Carlos. Resolvi te escrever nesses tempos de Coronavírus porque sei que você é um dos trabalhadores essenciais quando quase todos estão isolados para se protegerem do vírus. Imagino que você se sinta desprotegido. Especialmente ao sair de madrugada, nem sei de onde, para que o seu jornal chegue aqui à minha porta às 6 horas da manhã. Obrigado. Se durante essa minha cartinha você ler outros “obrigado”, não se avexe. Não é exagero, é só reconhecimento. Eu como médico, idoso, não estou na linha de frente, como todos os jovens médicos e todos os jovens profissionais de saúde (milhões pelo mundo afora) estão. Há até um reconhecimento para esses profissionais, muitos mortos por aí, mas não há um reconhecimento para os entregadores de jornal. Obrigado. Eu o reconheço. Você, embora não seja reconhecido como um “profissional de imprensa”, é o profissional de imprensa a ser dos mais respeitados. Você é o mensageiro, obrigado. Assim, como na antiga Grécia foi o mensageiro que nos deu a prova olímpica mais importante - a Maratona -, você é a representação desse cara. Obrigado. Além disso, você me possibilita tocar a notícia com as mãos e os olhos. Se você faltasse por qualquer razão, o que nunca aconteceu em tantos e tantos anos, agora, em tempos de pandemia, eu pensaria: *“Será que o entregador de jornal pegou o vírus?”* Na dúvida, eu ficaria entristecido mais por você do que pelo jornal não entregue. Você, mensageiro da notícia, sabe o quanto os governos, sejam da esquerda quanto os da direita, como o de agora, direita fascista e assassina, são críticos da imprensa. Eles não gostam da imprensa, por isso eles não gostam de você. Não ligue. Eu e tantos gostamos e o respeitamos. Obrigado, Luiz Carlos – apartamento 1002.